**USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS E EFEITOS CONSEQUENCIAIS NA SAÚDE FEMININA**

1Carla Maví de Araújo; 2Wanny Ayres Sousa Araújo.

1Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí, Brasil. 2Psicóloga, Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** [carlamavi9472cm@gmail.com](mailto:carlamavi9472cm@gmail.com)

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher

**Introdução:** Os anticoncepcionais hormonais orais (AHO) são conhecidos como um método para evitar uma gravidez indesejada, compostas por estrogênio e progestogênio, assim, inibindo a ovulação. Estes foram inventados nos Estados Unidos, na década de 1950, pois as mulheres daquela época estavam tendo vários filhos, e, por vezes, indesejados. Porém, uma das preocupações é o que esses AHO podem causar na saúde feminina. **Objetivo**: Correlacionar evidências científicas disponíveis sobre os efeitos dos anticoncepcionais hormonais orais na saúde feminina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir da análise de estudos nas bases de dados PubMed. Outrossim, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Contraceptives, Oral, Hormonal e Contraceptive Agents. Os critérios de inclusão foram estudos disponibilizados na íntegra, originais, escritos nos idiomas inglês e potuguês, publicados nos anos de 2018 a 2023, que contemplavam a temática. Os critérios de exclusão foram resumos, trabalhos que não apresentavam relação com a temática, apresentavam como participantes animais e não atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** Segundo as Nações Unidas, 63,6% das mulheres, entre 15 e 49 anos, em todo o mundo, utilizam alguns métodos [contraceptivos](https://www.sciencedirect.com/topics/medicine-and-dentistry/contraceptive-agent), sendo os AHO o método mais aceito, tanto por fatores socioeconômicos, quanto por carência de conhecimento. No entanto, os AHO possuem benefícios e malefícios. Entre os benefícios expostos nos estudos, estão: a não ovulação, a diminuição dos sintomas da tensão pré-menstrual (TPM), a redução do fluxo menstrual, a utilização no tratamento da dismenorreia, no tratamento da síndrome dos ovários policísticos (SOP), no tratamento acneico, melhoramento da qualidade da pele e proteção contra alguns tipos de neoplasias, como: câncer de endométrio e de ovário. Além disso, os AHO são mais fáceis de encontrar e têm um custo menor. Os malefícios relatados nas pesquisas foram: cefaléia, alterações de humor, transtorno de ansiedade e depressão, enxaqueca com aura, aumento das mamas, irritabilidade, queda de cabelo, diminuição da libido, retenção de líquido, aumento do apetite, aumento de peso, alterações metabólicas, como: Hipertensão Arterial Sistêmica, Dislipidemias (Colesterol Total, Triglicerídeos, LDL e HDL desajustados), podendo causar alterações hepáticas, elevando a probabilidade de eventos tromboembólicos. Todas essas modificações acontecem por conta da quantidade de hormônios administrados por vez. O risco de eventos arteriais ocorre, principalmente, quando administrados em altas doses (≥50 µg éter 3-metil do etinilestradiol-EE). Como já mencionado, os AHO protegem contra algumas neoplasias, mas a combinação de estrogênio/progestina pode desencadear o câncer de mama, pois estes hormônios têm efeito estimulante na proliferação de células mamárias. O câncer de colo de útero, também, pode ser ocasionado pelo uso de AHO, porém, quando utilizado por mais de 5 anos. **Considerações Finais:** Conclui-se que os AHO são eficazes em várias patologias e na contracepção, e que cada pessoa deve ser avaliada individualmente, tomando cuidado com os efeitos negativos. Entretanto, muito ainda precisa ser descoberto e estudos devem ser feitos sobre os efeitos dos AHO no organismo: efeitos hepáticos, efeitos trombóticos, efeitos na saúde mental e ginecológica.

**Palavras-chave:** Anticoncepcional Hormonal Oral; Efeitos; Saúde Feminina.

**Referências**

ANDRADE, S. M. de C. .; ALVES, A. F. S. .; LIMA, I. F. de .; ROCHA, L. de O. .; CUNHA, M. . A. S. .; NOGUEIRA, N. S. .; THIAGO, L. L. .; ORSOLIN, P. C. . The impacts of oral contraceptives on the female body: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 12, n. 1, p. e21512139587, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39587. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39587. Acesso em: 23 aug. 2023.

GENAZZANI, A.R.; FIDECICCHI, T.; ARDUINI, D.; GIANNINI, A.; SIMONCINI, T. .Hormonal and natural contraceptives: a review on efficacy and risks of different methods for an informed choice. **Gynecol Endocrinol**. v. 39, n. 1, p. 2247093, 2023. DOI: [10.1080/09513590.2023.2247093](https://doi.org/10.1080/09513590.2023.2247093). Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09513590.2023.2247093. Acesso em: 23 aug. 2023

SERFATY, D. Update on the contraceptive contraidications. **Journal of Gynecology Obstetrics and Human Reproduction.** v. 48, n 5, p 297-307, 2019. DOI: 10.1016/j.jogoh.2019.02.006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2468784718302629>. Acesso em: 23 aug. 2023